



Zeitgeist

Livro-texto para o ensino de alemão
em contextos universitários no Brasil

Histórico e concepção geral

Versão atualizada (Outubro de 2025)

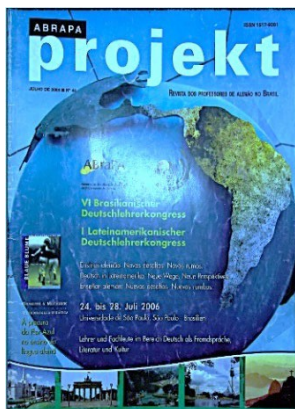
Preâmbulo

O presente documento é uma versão modificada de encaminhamento anterior, feito no final de 2024. Naquele momento, o mérito do projeto nem chegou a ser avaliado, pois não havia uma série da Editora da Unicamp na qual pudesse ser inserido – pré-condição estabelecida por seu Conselho Editorial. Nesse meio tempo, foi criada a série *Ensino de Línguas em Contextos Universitários*, em parceria com o Centro de Ensino de Línguas (CEL) da Unicamp, da qual deverá ser o primeiro volume. Este texto agora é fornecido como complemento ao livro propriamente dito, encaminhado em PDF para apreciação da editora. Os dados de acesso ao ambiente Moodle foram retirados daqui e permanecem também no seu local original, para preservar o fluxo do texto. No mais os ajustes no texto são pontuais, para contemplar o cronograma do processo. Em alguns trechos, destacam-se em verde as alterações mais substanciais.

Apresentação: percurso, concepção geral e cenários de uso

A proposta em tela responde a uma demanda formulada pela própria Editora da Unicamp, como substituição ao livro-texto (*Lehrwerk*) *Blaue Blume*, que saiu de catálogo após duas edições (2006; 2011, revista e ampliada). Uma terceira edição ou reimpressão não ocorreu porque a Área de Alemão do CEL/Unicamp havia concluído que o ciclo de utilização de *Blaue Blume* tendia a se esgotar, apesar de seus muitos méritos, com elementos conceituais ainda hoje pertinentes. Por outro lado, não se encontravam no mercado editorial, nacional ou internacional, outros títulos que atendessem às demandas colocadas pela área. Daí nossa receptividade à proposta da editora, que de pronto foi levada a colegas de outras instituições, no intuito de ampliar o escopo do projeto. Retomava-se assim uma possibilidade aventada em painel do VI Congresso Brasileiro de Professores de Alemão e I Congresso Latino-americano de Professores de Alemão, realizado na USP em 2006 (Bolognini et al 2008): publicar aqui nossos próprios livros-textos (*Lehrwerke*), resgatando uma tradição que se perdeu quando as grandes editoras internacionais passaram a dominar esse nicho também no Brasil, a partir das décadas de 1980-90.

Naquele momento, uma edição da *projekt*, revista da Associação Brasileira de Professores de Alemão (ABRAPA, hoje *BraDLV*), trouxe em sua capa uma chamada para o congresso realizado na USP e destacou também a publicação de *Blaue Blume*, comentada em artigo com a seguinte introdução:



Não é trivial que uma editora universitária de renome, usualmente dedicada à divulgação dos resultados da pesquisa científica de ponta, aceite a incumbência de publicar material didático [*Lehrwerk*] – quanto mais para o ensino de línguas, e não para a formação canônica do público universitário. Que isso ocorra num momento de grande escassez de novas publicações brasileiras na área, torna o fato ainda mais significativo. Traçarei a seguir um breve sumário dos motivos que levaram à produção de uma versão brasileira de *Blaue Blume*, destinada a aprendizes adultos cujo interesse pela língua tem por horizonte imediato não uma viagem ou estadia no exterior, mas sobretudo a cultura alemã, com seus desdobramentos – técnicos, científicos, etc. (Oliveira 2006: 13)

No mesmo número da revista *projekt*, Juliana Perez apresenta uma proposta de didatização de poesia a partir do mote expresso no título do livro:

Themen, Sprachbrücke, Schritte, Stufen, Die Suche, Wege, Tangram, Studio D, Berliner Platz, Eurolingua: esta breve e incompleta enumeração de títulos de livros para o ensino de alemão talvez revele algo da busca por novos métodos de ensino de língua que se verifica nas últimas décadas. Surge, agora, no mercado brasileiro, mais um livro que assume, digamos... despudoradamente, o símbolo do romantismo alemão da busca incessante de perfeição e felicidade como a própria natureza do estudo de língua: *Blaue Blume*, a flor azul de Novalis. E digamos... despudoradamente, é preciso comemorar! (Perez 2006: 24)

Os dois trechos citados dão conta da novidade que representou a versão brasileira de *Blaue Blume* à época, mas não deixam antever que, apesar de seu uso com o tempo ter se restrito mais à Unicamp, com algumas notáveis exceções, esse título chegaria a ocupar um lugar importante no fluxo de caixa da Editora (sexta posição, salvo lapso de memória), dado esse que nos foi apresentado, oralmente, quando da solicitação de um novo título, substituto, para o catálogo. *Zeitgeist* tem indubitavelmente potencial para suprir adequadamente a lacuna deixada por *Blaue Blume* tanto no aspecto acadêmico quanto no comercial, e até mesmo superar o título que visa substituir, nesses dois aspectos.

O projeto conta hoje com uma equipe autoral reunida em *Grupo de Pesquisa do CNPq*, cujos membros estão vinculados a nada menos do que sete Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, todas públicas (Unicamp, USP, UERJ, UFRJ, UFC, UFPR, UFSC), garantindo desde já uma

multiplicidade de perspectivas, agregadas em torno de interesses comuns, e um potencial de utilização que vai muito além do escopo já significativo, porém delimitado, de seu uso na Unicamp, onde as disciplinas de alemão oferecidas pelo Centro de Ensino de Línguas atendem majoritariamente a estudantes de outras áreas, sobretudo na condição de eletiva ou extracurricular, ainda que disciplinas obrigatórias do IEL e, em menor escala, de outros Institutos e Faculdades, também sejam contempladas. Note-se também que, no caso do IEL, não há uma formação de professor@s de alemão, de modo que o domínio do idioma, para esse público, é de natureza complementar. O caso das outras IES às quais estão vinculados os outros membros da equipe autoral de *Zeitgeist* é diferente, pois é nelas que se formam @s futur@s professor@s de alemão habilitad@s a atuar no Brasil. Portanto, além de ter um enorme potencial de uso nas disciplinas de língua alemã dessas IES, o impacto acadêmico de uma nova metodologia, desenvolvida para aplicação em nosso(s) contexto(s) específico(s), é provavelmente muito maior – pois tende a mudar a forma de trabalho das novas gerações de professor@s, seja no âmbito escolar, em cursos livres ou no âmbito acadêmico. De passagem: Gondar & Vaz Ferreira (2019, 2020) abordam essa questão geral, ao discutir o cenário da formação de professor@s e o uso de livro-texto (*Lehrwerk*) para o ensino de alemão em contextos universitários. Retomo a questão da metodologia mais abaixo.

As primeiras conversas entre a equipe autoral expandida de *Zeitgeist* e representantes da Editora da Unicamp ocorreram no âmbito do *II Colóquio Ensino de Línguas Estrangeira em Contexto Universitário*, realizado no CEL/Unicamp em outubro de 2019. Nessa interlocução, foi informado o interesse da Editora em publicar um novo título, com a ressalva de que esse interesse não representaria aprovação automática, posto que a avaliação do projeto teria de passar pelo crivo do Conselho Editorial – processo que agora se inicia. Na interlocução esporádica que ocorreu na sequência, foi aventada a possibilidade de uma coedição com a EdUSP e descartada a inclusão de outras editoras universitárias na empreitada, pois isso diluiria por demais o projeto – algo pouco desejável em termos administrativos e comerciais.

A favor de uma coedição com a EdUSP tem-se o fato de que o projeto *Zeitgeist* recebeu aportes significativos do CNPq em duas de suas chamadas universais (2021 e 2023), tendo como executoras, respectivamente, as professoras Dra. Dörthe Uphoff e Dra. Marcella Cherchiglia Aquino, ambas vinculadas à USP. Integra ainda a equipe autoral a profa. Dra. Mariana Kuntz de Andrade e Silva, egressa da USP e mais recentemente também professora concursada na mesma instituição. A equipe autoral conta, por- tanto,

com três docentes da Unicamp (Ms. Anisha Vetter, Dr. Paulo Oliveira e Ms. Norma Wucherpfen- nig) e três da USP. Nas outras IES, tinha-se inicialmente apenas um membro da equipe autoral de *Zeitgeist* na condição de docente, além de alun@s e bolsistas que desenvolvem algum tipo de trabalho vinculado ao projeto. Na própria equipe autoral, há membros com participação maior apenas no início do projeto e casos inversos, de quem integrou a equipe quando os materiais deste primeiro volume já estavam quase prontos. Conta-se com uma certa variação na composição da equipe, com a tendência de aumento do número de participantes. Apesar dessa possibilidade, concordamos com a proposta de uma coedição estrita da Editora da Unicamp com a EdUSP, no entendimento de que as negociações com a EdUSP serão feitas pela própria Editora da Unicamp (na condição de aprovação pelo Conselho Editorial, como nos foi reiterado ao longo do processo). Além do presente volume, finalizado (verba de edital CNPq 2021; executora: Dörthe Uphoff), já temos alguns estudos preliminares para a estruturação do segundo (verba de edital CNPq 2023; executora: Marcell Aquino). **Como a nova série terá caráter comemorativo (por ocasião dos 60 anos da Unicamp), a co-edição com a EdUSP poderá eventualmente ser feita numa primeira reimpressão.**

A primeira apresentação pública do projeto *Zeitgeist* foi feita por Dörthe Uphoff no *III Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG)* em Niterói (agosto de 2019), com recepção controversa: algumas vozes entusiasmadas, outras céticas (manifestando estranhamento ou incompreensão). Na sequência, multiplicaram-se as apresentações do projeto por membros da equipe autoral em encontros acadêmicos e eventos formativos no Brasil e no exterior, levando a uma aceitação cada vez mais consolidada, sendo a maior receptividade oriunda de professor@s mais jovens ou em formação. O advento da pandemia de Covid-19 certamente impactou o andamento dos trabalhos, cujo cronograma teve de ser desacelerado em função do acúmulo de tarefas com o qual se depararam os membros da equipe, diante dos desafios impostos pela necessidade de isolamento social na pandemia. Por outro lado, alguns desdobramentos das respostas dadas à situação pandêmica contribuíram para o aprimoramento do conceito, sobretudo no tocante à sua componente virtual, descrita mais abaixo.

Tendo em vista que o papel da(s) editora(s) em nossa proposta diz respeito sobretudo ao material impresso, ficando a produção dos componentes virtuais de *Zeitgeist* inteiramente a cargo de sua equipe

autoral, discorreremos a seguir sobre o livro-texto, no tocante à sua concepção geral e à justificativa de sua publicação.

Livro-texto

Registrem-se primeiramente algumas considerações bem gerais, de caráter operacional, complementares ao que está exposto no início do próprio PDF do livro. A primeira delas diz respeito ao uso de cores e à formatação complexa exigida de um livro-texto (*Lehrwerk*) para o ensino de línguas que queira ser competitivo nos dias correntes. *Blaue Blume* trabalhava com apenas duas cores, o que certamente reduziu seus custos de impressão, mas, por outro lado, foi sempre percebido como um déficit, fora da Unicamp (posto que os materiais internacionais, sua concorrência mais direta, trabalham há décadas com quatro cores). Além da questão dos conteúdos e das expectativas do público-alvo, um argumento mobilizado pela equipe de *Zeitgeist* para o uso de quatro cores foi a redução dos custos de impressão advinda da popularização das impressoras laser a cores. De resto, o custo unitário poderá eventualmente ser menor em função de uma adequação da tiragem a um público-alvo alargado.

Coloca-se também a questão do formato da página. *Blaue Blume* usa o formato padrão A4, que reduz drasticamente o desperdício de papel. Alguns títulos disponíveis no mercado chegam a usar o formato padrão A5, também por razões de economia, às quais se agrega a portabilidade. As demandas de layout de um livro-texto para o ensino de línguas, por outro lado, consolidaram como referência preferencial formatos de página que privilegiam uma combinação de portabilidade com opções de formatação, levando em conta seu uso em sala de aula – aí inclusa a complementariedade entre páginas pares e ímpares com o livro aberto. De modo semelhante à questão das cores, a equipe autoral achou por bem atear-se aos padrões do mercado para a área: o livro-texto deve ser manuseado, repetidamente, em diferentes situações e configurações de trabalho (individual e coletivo), em sala de aula e privadamente. Por esse motivo, a variante individual do custo perde algum espaço face à dimensão do benefício.

Parte significativa da verba do CNPq destinada ao projeto *Zeitgeist* foi investida no equacionamento de questões de layout, à procura de uma apresentação compatível com a concorrência internacional. Entendemos que, nesse aspecto, a versão atual do PDF do livro-texto encaminhada à Editora nada deixa a

desejar face a essa concorrência, atendendo plenamente às expectativas de seu público-alvo. Com isso, não haverá para a(s) editora(s) maiores custos de produção relacionado à formatação propriamente dita, ainda que certamente possam restar ajustes a serem feitos, seja para reparar um ou outro detalhe que escapou à nossa atenção no processo de revisão, seja para contemplar eventuais sugestões da equipe de pareceristas, além de complementar o aparato editorial, com dados catalográficos, direitos autorais etc.

As ilustrações do livro-texto foram elaboradas pela artista Kika Uemura (Uemura Arts), a partir de discussões com a equipe de *Zeitgeist*. Cada unidade abre com uma imagem em aquarela de página inteira, cuja função é servir como estímulo para compartilhar as primeiras associações ao tema em sala de aula. As unidades possuem sempre um número par de páginas, devendo a ilustração de abertura ser localizada do lado esquerdo do livro aberto. Assim, garante-se a integração das atividades propostas nas demais páginas.

No tocante à revisão do texto, um ponto que demandou muito trabalho diz respeito a questões linguísticas. Teve-se inicialmente o cuidado de delegar o trabalho de layout a profissional com boa proficiência no idioma alemão, mas isso não eliminou todas as dificuldades com detalhes técnicos, como grafia e separação de palavras, ou mesmo erros gramaticais. Nesse sentido, adverte-se aqui contra sugestões de mudanças mais radicais, na medida em que isso possa reintroduzir problemas dessa natureza. Por outro lado, o fato de que o livro esteja pronto, não apenas no tocante aos conteúdos mas também à sua formatação, não exclui a possibilidade de atender a demandas postas pela editora ou por pareceristas, em sendo sua implementação viável sem prejuízo da concepção geral do livro e de questões técnicas como as arroladas acima.

Esclarecemos também que já recebemos autorização de uso para todo o material com copyright incluído no projeto, notadamente naquilo que extrapola o uso legítimo para publicações de natureza formativa nos termos da legislação brasileira. Se detectado algum lapso, essa eventual lacuna poderá ser preenchida a seu devido tempo, com acompanhamento do setor jurídico da(s) Editora(s).

Em estando o corpo do livro já pronto e formatado, cabe a nós, na sequência, se aprovada sua publicação, fornecer os arquivos abertos para finalização no software a ser utilizado na preparação para impressão. Não descartamos a eventual necessidade de algum ajuste pontual, quiçá no caso da resolução de imagens resgatadas de arquivos históricos ou casos semelhantes. As partes que compõem o aparato

metatextual inicial, por sua vez, foram incluídas no PDF do livro com formatação mais simples, e certamente demandará ajustes na fase de preparação para impressão.

Nas discussões do grupo, foi recentemente registrado que os livro-textos (*Lehrwerke*) de maior sucesso na história da área foram as reedições revistas e ampliadas, usualmente precedidas da palavra *neu* (novo). Aqui também caberia citar a 2ª edição de *Blaue Blume* pela Editora da Unicamp, que passou por uma rigorosa revisão e foi complementada com uma lista de palavras em 2011. Essa lista de palavras já fora disponibilizada para @s alun@s da Unicamp através do ambiente Moodle, e procedimento semelhante pode ser adotado no projeto *Zeitgeist*, neste momento de sua implementação como livro impresso, para um público mais amplo. Tudo aquilo que faltar ou demandar ajustes pode ser complementado através de materiais digitais disponibilizados no ambiente Moodle (a qualquer momento). Posteriormente, uma segunda edição revisada poderá trazer os ajustes considerados pertinentes ao longo da utilização da edição inaugural.

Como se pode constatar aqui na plataforma Moodle, o recursos virtuais já contemplam algumas indicações nesse sentido, como a possibilidade de elaborar um Manual d@ Professor(a) – usualmente publicado em formato impresso quando o livro já está em uso – e também um Manual d@ Alun@ (a exemplo das orientações para autoestudo disponíveis no Moodle da Unicamp, para alun@s das disciplinas regulares baseadas em *Blaue Blume*). Outros elementos pontuais cabem na mesma categoria, além de eventuais aprimoramentos nos arquivos de mídia já postados no sistema, ou a serem incluídos ao longo do processo. Lembre-se também que, como aludido acima, a finalização dos arquivos de mídia é de responsabilidade exclusiva da equipe autoral, ainda que a avaliação de sua qualidade também faça parte do processo de análise pelo Conselho Editorial e d@s pareceristas que a editora designar.

Registre-se aqui um caso específico, da gravação das versões finais dos arquivos de fonética/ pronúncia, a cargo da equipe autoral especializada, na UFC, que conta com laboratório próprio, apropriado também para esse fim. O cronograma de produção foi prejudicado não só pelos desdobramentos de uma longa greve nas Universidade Federais como também por um caso de saúde. *As gravações foram refeitas em janeiro de 2025, sendo dada a possibilidade de correção de eventuais problemas a qualquer momento. Essa é uma das grandes vantagens da combinação de uma componente digital com materiais impressos, explorada de diferentes maneiras no âmbito da comunicação jornalística e científica. A Revista FAPESP, por*

exemplo, só traz na edição digital a bibliografia completa dos artigos que publica, o que deixa a edição impressa mais econômica. Sites de notícias e mesmo grandes editoras acadêmicas (como a Routledge) corrigem eventuais erros nos artigos publicados de modo digital, agregando também uma breve nota sobre essa atualização. No Moodle, essa informação é dada quando se visualiza a data da última atualização. Nesse sentido, foi disponibilizado no Moodle, em outubro de 2025, um arquivo consolidando os tópicos gramaticais do Volume 1 – havendo possibilidade de sua incorporação ao livro impresso já em sua primeira edição, caso essa alternativa seja entendida como mais adequada. A lista das palavras de maior relevância no volume 1, já disponibilizada no Moodle no início do ano, também foi atualizada e poderá ser agregada ao volume impresso, caso pertinente, do ponto de vista da editora.

Metodologia

Quanto à metodologia propriamente dita, vale retomar, de forma sumária, algumas observações que faço em texto introdutório a uma coletânea de artigos que contempla várias contribuições de membros da equipe autoral de *Zeitgeist* e de colegas que trabalham em linhas semelhantes ou complementares (Arantes & Uphoff em preparação). Nessa introdução, uso minha condição de professor aposentado, com quatro décadas de experiência no ensino de línguas estrangeiras, para lançar um olhar retrospectivo sobre algumas mudanças ocorridas na área, sugerindo que o volume a ser introduzido

dá mostras do grau de maturidade a que chegou a didática de línguas estrangeiras/ adicionais (LE/L+) no contexto acadêmico brasileiro. Nos departamentos de alemão de nossas universidades, o ensino de línguas foi, por muito tempo, tratado como algo menor, quase um mal necessário, face a áreas de maior prestígio como linguística ou teoria literária. Nos concursos públicos para preenchimento de vagas docentes, deparávamo-nos com currículos ricos em atividades de pesquisa e publicações com foco na língua ou na literatura de expressão alemã, ao passo que o ensino da língua aparecia quase exclusivamente na condição de turmas ministradas. Em suma, não havia uma pesquisa em linguística aplicada à didática de línguas propriamente dita (*Sprachlehrforschung*), afora poucas exceções. [...] Os trabalhos aqui coligidos, por sua vez, frutos da maturidade acadêmica mencionada acima, alinham-se a uma perspectiva culturalista e decolonial contemporânea que enfatiza a diversidade dos contextos de ensino e aquisição de L+, com todas suas implicações. Essa perspectiva não surgiu do nada, tendo antes emanado do descontentamento com o cenário evocado acima [de prevalência de materiais importados que passavam ao largo de nossa realidade local] .

A título de ilustração de como se estruturava a área, menciono ainda alguns ecos da recepção de *Blaue Blume* quando da publicação de sua versão brasileira em 2006:

houve elogios ao alinhamento com a discussão teórica internacional e ao uso de procedimentos didáticos mais recentes [...]. Por outro lado, fez-se também uma ressalva explícita ao caráter problematizador desse livro didático [*Lehrwerk*], cujos temas “pesados” seriam “pouco motivadores”. Ora, é exatamente essa veia crítico-reflexiva que ganha destaque agora, acompanhando mudanças gerais na sociedade e na discussão teórica em L+. Isso não significa que os livros didáticos [*Lehrwerke*] mainstream deixaram de apresentar uma visão idealizada dos países de expressão alemã, mas apenas que a necessidade de mudar de abordagem se tornou mais evidente, sobretudo na academia.

Retomando o título de nosso livro-texto (*Lehrwerk*), podemos dizer que o mundo mudou, e com ele também o espírito do tempo. Os países de expressão alemã tornam-se, cada vez mais, sociedades multiétnicas e multiculturais, sendo hoje ainda mais problemático delegar ao livro-texto (*Lehrwerk*) o papel de cartão postal de um país (cf. Bolognini, 1991), com visões acríticas e homogeneizantes. No entanto, essa ainda é uma característica comum a muitos títulos das grandes editoras internacionais, como evidencia uma análise minuciosa de um título largamente usado em nossas IES (cf. Ernst, in Arantes & Uphoff em preparação). É nesse contexto que ganha relevância a atenção que o projeto *Zeitgeist* tem recebido no país e até mesmo no exterior, como demonstra uma solicitação de uso de amostra dos materiais já apresentados em eventos e seminários formativos, para cotejo com obras de grandes editoras alemãs, em um projeto de formação continuada (*Fortbildung*) do Instituto Goethe. Entendemos que esse interesse tenderá a aumentar quando o livro-texto for finalmente publicado e estiver à disposição de seu público-alvo para uso efetivo, superando a fase puramente experimental. No que diz respeito à proposta didático-metodológica da obra, a equipe de *Zeitgeist* se orientou pelos seguintes princípios decoloniais:

- Atenção às especificidades locais dos aprendizes, com foco para o contexto universitário;
- Promoção da representatividade e da diversidade cultural na seleção dos temas e textos;
- Promoção da formação crítica por meio de conteúdos relevantes para além da esfera do cotidiano (Aquino & Ferreira, 2023; Uphoff & Arantes, 2023).

Um aspecto que merece destaque na estratégia geral de ater-se às necessidades locais diz respeito ao papel do português como língua materna padrão do público-alvo. Além do uso como metalinguagem, seguindo o princípio de monolinguismo esclarecido (*aufgeklärte Einsprachigkeit*), mobiliza-se o português também em trabalho contrastivo com o alemão, nos âmbitos lexical, estrutural e fônico, num nível aquém das questões culturais ligadas à visada decolonial, e sem prejuízo dessa visada. Todos esses aspectos ficam

estruturalmente fora de publicações voltadas para o mercado internacional, conforme posto em nosso relato de experiência:

Zeitgeist é um projeto de livro didático [*Lehrwerk*] em andamento para o alemão como língua adicional (L+) em contextos universitários brasileiros, ora desenvolvido por professor*s de sete universidades públicas. Uma pergunta que costuma surgir na discussão de nossa abordagem é: Por que precisamos desse livro didático [*Lehrwerk*]? A resposta é muito clara e simples: Porque ele reconhece e leva a sério os interesses e as condições locais d@s alun@s. No passado, havia no Brasil livros didáticos [para alemão como língua estrangeira] que levavam em conta não apenas o português como língua nacional, mas também as circunstâncias locais [de seu público-alvo] (cf. Fürst & Uphoff 2023 [ver também Uphoff 2011]). As abordagens que se baseiam num monolinguismo estrito não fazem isso, por vários motivos. Às vezes, o foco se restringe à estrutura do idioma (como no behaviorismo); noutras, recai sobre a comunicação cotidiana em contexto da língua-alvo (aquisição de segunda língua, na abordagem comunicativa); ou ainda, supostamente, visa o trabalho intercultural. Nesse último caso, um polo do diálogo é claramente delineado (falante de alemão), enquanto o outro permanece um conceito abstrato (todos os outros idiomas e culturas). (Wucherpfennig & Oliveira 2024: 126; original em alemão, tradução minha)

Uma discussão mais aprofundada das questões de método está acessível via publicações da equipe autoral de *Zeitgeist*, que pode ser consultada na instância do Moodle dedicada ao projeto, com uma lista geral e destaques feitos por cada membro da equipe em sua respectiva seção.

Concepção híbrida do projeto

Nos primeiros contatos com a Editora, foi-nos informado que o novo livro-texto (*Lehrwerk*), diferentemente do ocorrido com *Blaue Blume*, não poderia ter componentes de mídia com base em suporte físico, como CD ou DVD, dado que essas mídias tornaram-se obsoletas. A solução proposta foi o uso de QRCode para baixar os respectivos conteúdos de um site na internet. A equipe autoral trabalhou por algum tempo com essa possibilidade, mas ao longo do processo optou-se pelo uso da plataforma Moodle (e do Moodle app) como alternativa muito mais dinâmica, comentada mais abaixo.

O que temos hoje é um conceito de abordagem híbrida plenamente orgânica, sintetizada na **Figura 1** (abaixo), publicada em relato de experiência na revista *Kontexte* (Wucherpennig & Oliveira 2024), que retomamos aqui em re-tradução para o português. Essa abordagem foi desenvolvida tendo por base mais de duas décadas de trabalho no CEL/Unicamp, com uso de diferentes livros (*Lehrwerke*) e plataformas virtuais (notadamente: TelEduc e Moodle), conforme exposto em nossa primeira publicação sobre o projeto (Oliveira & Ledel, 2021: 222-225, 228).

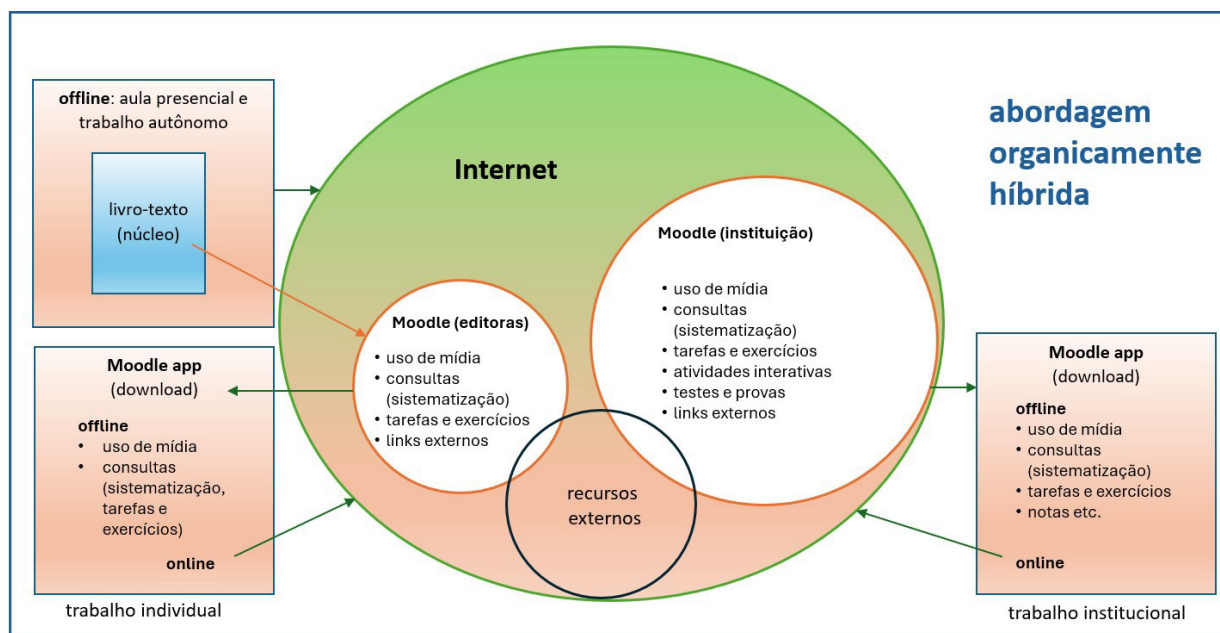


Figura 1: Abordagem geral de *Zeitgeist*: livro + Moodle (Fonte: Wucherpennig & Oliveira, 2024: 127)

Num certo sentido, a acoplagem do livro-texto a um sistema de complementos virtuais é correspondente pela longevidade do uso de *Blaue Blume* na Unicamp. O livro impresso (complementado por seu caderno de exercícios) dá conta do uso em situações offline e serve de apoio direto para o trabalho em sala de aula e no estudo autônomo individual, seja na preparação ou na consolidação dos conteúdos curriculares. Do ponto de vista fenomênico, é uma mídia estável, ideal para o registro daquilo que não muda rápida ou facilmente, como fenômenos gramaticais e um certo núcleo lexical. Já a mídia digital disponibilizada via plataforma virtual permite uma maior flexibilidade, agregando novos conteúdos e recursos à medida que surgem novas demandas e possibilidades, sobretudo no tocante ao trabalho assíncrono (Aquino &

Oliveira 2022, 2023; Wucherpennig & Oliveira, 2022). Ela permite também agregar feedback formativo dinâmico e imediato mesmo em tarefas com respostas fechadas – daí o deslocamento do caderno de exercícios do meio impresso para o meio virtual.

A abordagem híbrida expressa o conceito clássico de que um todo é maior que a mera soma de suas partes, na medida em que a dinâmica entre os diferentes elementos agrega uma nova dimensão a esse todo – no caso, possibilitando uma mescla entre conteúdos nucleares, apresentados prioritariamente no livro impresso (*course materials*, no sentido de Prabhu 1989, 2019), com conteúdos variáveis, a serem selecionados de acordo com demandas locais – fornecidos, sobretudo, via componentes virtuais (*source materials*, no sentido de Prabhu 1989, 2019; ver Oliveira & Ledel, 2021: 238-250; Bolognini et al, 2008: 10-17 [Bohunovsky]; 17-20 [Uphoff]).

No desenvolvimento do projeto, usaram-se diferentes instâncias da plataforma Moodle, a começar pelo servidor da Unicamp, onde foi elaborada parte significativa dos recursos virtuais, notadamente as questões com resposta padrão redigidas e testadas pela profa. Norma Wucherpennig em suas turmas no CEL/Unicamp (caderno de exercícios). Para possibilitar o acesso aos outros membros da equipe, esses conteúdos foram posteriormente migrados para o servidor Moodle da Extensão da USP, que permite o cadastramento de usuári@s não vinculad@s à instituição (algo bem mais difícil nos servidores da Unicamp). Na última etapa do projeto, partimos para a contratação de um servidor próprio para o projeto *Zeitgeist*, viabilizada com verba do FAEPEX/Unicamp (Convênio 519.292, correntista 3280/24), complementar às já aludidas verbas de chamadas universais do CNPq (Grupos Consolidados, processos 406877/2021-1 e 407814/2023-0).

Registre-se também que o material agora apresentado para apreciação pelo Conselho Editorial foi testado em três fases piloto. A primeira delas foi realizada no CEL/Unicamp no 2º semestre letivo de 2023, em turmas regulares da profa. Norma Wucherpennig. A segunda ficou a cargo da profa. Dra. Elaine Roschel na UFSC, no 1º semestre letivo de 2024. No primeiro caso, o material impresso usado em sala de aula foi custeado com verba da chamada universal do CNPq de 2021; no segundo, o financiamento se deu através de verba de pesquisa da profa. Dra. Poliana Arantes (Edital JCNE/FAPERJ, Projeto 299383). O material impresso utilizado na terceira testagem, realizada no CEL/Unicamp em turmas das professoras Anisha Vetter e Norma Wucherpennig no segundo semestre letivo de 2024, foi custeado pelo convênio de

Assistente de Língua Alemã do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) na Unicamp. A experiência obtida nessas fases piloto levou a ajustes nos materiais concretos, tanto na componente impressa como na virtual (Wucherpfennig & Oliveira, 2024).

A verba complementar disponibilizada pelo FAEPEX/Unicamp possibilitou a contratação de um domínio próprio (zeitgeist.net.br), elevando as possibilidades de gerenciamento das componentes virtuais a um novo patamar, tanto no âmbito acadêmico como em seu potencial comercial, conforme exposto a seguir.

Cenários: versão da(s) editora(s) e versão institucional

O esquema da **Figura 1** acima sintetiza dois cenários de utilização. No mais restrito deles, voltado para aquisições individuais, a(s) editora(s) comercializa(m) o livro-texto *Zeitgeist* de modo associado ao direito de acesso aos materiais disponíveis na plataforma Moodle. Partindo do princípio de que não cabe à(s) editora(s) dar suporte dinâmico à realização de cursos, mas apenas fornecer os materiais de base para eles, essa versão editorial não contempla atividades de interação humana. Tem-se aqui uma versão ligeiramente mais elaborada da solução proposta originalmente pela Editora, de disponibilizar as mídias através de link da internet via QRCode.

O problema posto pela utilização de QRCode é que esse recurso nada mais é que uma forma de remeter a um endereço na internet, através de link estático. Pode-se até redirecionar esse link, mas não existe a possibilidade de remeter a links múltiplos. O uso de QRCode impossibilitaria o gerenciamento dos conteúdos via sites institucionais distintos, inviabilizando o segundo cenário proposto, descrito a seguir. Uma outra desvantagem é que o QRCode induz @s aprendizes a imediatamente procurar estabelecer esse acesso quando se inicia o trabalho com certa atividade em sala de aula. Tal tendência é disruptiva para o trabalho coletivo no ensino presencial, conforme constatou a profa. Norma Wucherpfennig na 1ª fase piloto realizada no CEL/Unicamp em 2023.

O uso do Moodle (expandido pelo Moodle app) muda substancialmente a estruturação dos cenários em tela. O site utilizado deixa de ser apenas um repositório de mídias para reprodução em dispositivos fixos ou móveis, passando também a fornecer a possibilidade de interação mais dinâmica, com feedback individualizado, seja nas tarefas fechadas (caderno de exercícios), seja através do feedback humano

fornecido no cenário institucional. Ele ajuda também a superar as limitações do fosso digital (*digital divide*), pois o Moodle app possibilita o trabalho offline – algo importante para usuáři@s cujo acesso for limitado por falta de acesso à internet rápida, restrições nos planos de dados etc. Essa preocupação torna-se ainda mais relevante quando se consideram as disparidades regionais do público-alvo em potencial (Oliveira & Ledel, 2021: 239-240, 249).

O segundo cenário proposto é o da utilização institucional, com atividades que contemplam a interação humana, a ser desenvolvida nos servidores Moodle de cada IES. Nesse segundo cenário, a instituição que adotar *Zeitgeist* como base curricular em suas disciplinas de língua alemã adquire o direito a baixar a versão completa dos componentes virtuais, para uso interno, sendo facultada a seu corpo docente (e docente) a compra do livro-texto a um preço diferenciado – a exemplo do que já ocorria na Unicamp em relação a *Blaue Blume* e continua a ocorrer com outros títulos ainda disponíveis no catálogo da Editora.

A novidade desta proposta é que possibilita associar um *serviço* a um *produto*, a exemplo dos serviços oferecidos via plataforma DUO, da Universidade de Munique (LMU), que também foi alvo de estudo piloto no CEL/Unicamp (Oliveira, Wucherpfennig & Vetter, 2008). No caso de DUO, a LMU fornece os componentes virtuais, aí incluída a interação humana, de modo complementar aos livros-texto (*Lehrwerke*) de grandes editoras alemãs. O acesso é centralizado num servidor da própria LMU. Esse material tem sido usado em cursos preparatórios ao redor do mundo para bolsistas do Serviço Alemão de intercâmbio Acadêmico (DAAD), inclusive no Brasil, no âmbito do programa Idioma sem Fronteiras (cf. <https://isf.mec.gov.br/idiomas/alemao>), inicialmente em convênio com o Ministério da Educação (MEC). Consta, no entanto, que o convênio MEC/DAAD no âmbito do programa IsF-Alemão foi descontinuado em 2018, passando a ser gerido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes; cf. Mariano, Mechtenberg & Lorke, in Arantes & Uphoff em preparação). A proposta híbrida de *Zeitgeist* difere do modelo híbrido de DUO em três sentidos:

1. os materiais disponibilizados via Moodle são organicamente ligados ao livro-texto, ao passo que os livros (*Lehrwerke*) usados como referência no projeto DUO são comercializados sobretudo de modo independente da plataforma virtual da LMU;
2. a plataforma DUO é fechada, em ambiente dedicado, ao passo que o Moodle é um ambiente aberto, baseado na filosofia de software livre e colaborativo;
3. no projeto *Zeitgeist*, sugere-se o gerenciamento dos componentes digitais de modo local, em cada IES; isso possibilita a integração no sistema acadêmico da respectiva IES e, ao mesmo tempo, reduz drasticamente a

quantidade de acessos ao(s) sites da(s) editora(s) que for(em) usado(s) como repositório(s). Quanto menor o número de acessos, mais fácil e econômico se torna seu gerenciamento.

A grande vantagem do uso de uma plataforma dedicada como no caso de DUO é que sua mantenedora (a LMU) tem pleno controle sobre tudo o que nela é feito. Por outro lado, essa opção tem como desvantagem a necessidade de uma equipe de informática própria, à qual cabe fazer toda e qualquer modificação ou atualização no ambiente. Além de cara, essa opção esbarra nos limites da disponibilidade de tempo e mesmo de conhecimento da equipe técnica, com implicações claras para a possibilidade de tornar a interface do sistema acessível em outros idiomas, por exemplo. Como o nível de competência no idioma ao qual se destina DUO é o intermediário (a partir de B1 no Quadro Comum Europeu para Línguas), isso não tem maiores implicações, além de tratar-se aqui de um cenário de alemão como segunda língua, em situação de imersão (virtual). Mas permanece a questão do limite operacional de uma equipe técnica necessariamente restrita ao âmbito de uma única instituição, mesmo que de ponta, como a LMU.

O uso de uma plataforma aberta e de acesso livre como o Moodle, escolha do projeto *Zeitgeist*, representa um caso simétrico ao de DUO, em vários sentidos. Não há necessidade de uma equipe técnica para desenvolvimento da interface, que é produto de um esforço colaborativo de milhares de programadores, em grande parte voluntários, espalhados pelo mundo. Por esse motivo, a interface está disponível em vários idiomas, uma grande vantagem no cenário de língua estrangeira (LE), ou adicional (L+), em que nossos aprendizes dão seus primeiros passos na língua alemã. O ambiente, por outro lado, é facilmente customizável, com uma flexibilidade condizente com a proposta de *Zeitgeist* e seu espírito de adequação às condições locais (Oliveira, 2001, faz uma discussão precursora desse espírito, com dados da própria Unicamp). As atualizações são constantes e seguem as tendências mais gerais de sites e aplicativos de uso popular. Isso significa que não há necessidade de grande esforço de aprendizagem, pois seu funcionamento é bastante intuitivo – ainda que, claro, demande alguma boa-vontade inicial, como ocorre com qualquer outro aplicativo que começemos a usar.

Isso posto, retenhamos que o cenário que designamos como *institucional* tem como caso paradigmático a utilização na USP e na Unicamp, em havendo uma coedição de suas respectivas editoras. No mais, em sendo *Zeitgeist* um projeto interinstitucional, há uma perspectiva muito concreta de que o livro-texto (*Lehrwerk*) seja adotado também nas outras instituições às quais estão vinculados os membros de sua

equipe autoral, ou em parte delas: UERJ (Profa. Dra. Poliana Arantes, Profa. Dra. Roberta Stanke); UFPR (Prof. Dr. Thiago Mariano); UFRJ (Profa. Dr. Mergenfel Ferreira); UFC (Profa. Dra. Rogéria Pereira; Francisco Gleiberson Nogueira, doutorando); UFSC (Profa. Dra. Elaine Roschel), por ora. Esse leque de instituições representa o público-alvo mais imediato, ampliando enormemente o potencial de usuáři@s face ao caso concreto de *Blaue Blume* (que já pode ser considerado um *case* de sucesso). Iniciativas governamentais como o programa Alemão Sem Fronteiras (IsF-Alemão) também se inserem nesse horizonte, ainda que de modo bem mais indireto, e a adesão de outras IES públicas (ou mesmo privadas) tampouco pode ser descartada.

Por outro lado, há também restrições de ordem técnica para este segundo cenário. Nem todas as IES supracitadas contam com uma infraestrutura de informática comparável com as disponíveis na USP e na Unicamp, havendo pelo menos um caso em que não há disponibilidade de um servidor Moodle. O domínio zeitgeist.com.br permite abrigar todas as instituições partícipes que necessitarem de um servidor Moodle para gerenciar suas disciplinas baseadas no livro-texto *Zeitgeist*, abrindo também a possibilidade de oferecer a outras instituições ou mesmo professor*s individuais o pacote virtual completo com direito a hospedagem nesse domínio – com custo a ser definido pela(s) editora(s). O serviço de hospedagem ora contratado dá conta da utilização do material por dois anos, com a possibilidade de extensão desse prazo. Todo o gerenciamento do domínio é feito pela equipe de *Zeitgeist*, notadamente pelo proponente (Paulo Oliveira), com plena liberdade para a criação de tantas instâncias de curso quanto necessárias. Em havendo grande demanda, pode-se facilmente fazer um upgrade do plano contratado. Por ora, o domínio zeitgeist.net.br abriga três instâncias do Moodle:

1. Um curso aberto com os dados do Grupo de Pesquisa *Zeitgeist*: <https://bit.ly/3ZajdDR>
2. Um curso fechado com o pacote editorial (sem interação humana): <https://bit.ly/4fwNRgr>
3. Um curso fechado com o pacote institucional (com interação humana): <https://bit.ly/3Zb2PTS>

Para possibilitar a avaliação do material por pareceristas designad@s pelo Conselho Editorial, foram criados dois usuários com acesso ao ambiente, no papel de estudante (pode visualizar todas as atividades e fazer as tarefas eletrônicas, para aferir seu funcionamento). Criou-se também um usuário padrão para os membros do Conselho Editorial, partindo do princípio de que nesse caso não haverá acesso com tentativas ao caderno de exercícios, posto que os membros do Conselho não necessariamente têm domínio do idioma alemão:

- conselho_editorial (senha = conselho@Hegel#2024)
- parecer_1 (senha = parecer@Hegel#2024)
- parecer_2 (senha = parecer@Hegel#2024)

Havendo necessidade, podem ser criados novos usuários. Esse procedimento possibilita a avaliação cega, posto que não temos acesso aos dados d@ usuári@ real.

A página de Créditos dos cursos fechados informa sobre financiamento, composição da equipe e de seus grupos de trabalho, bolsas concedidas a estudantes das instituições partícipes etc.

Contrariamente à versão institucional, que nesta etapa de avaliação inclui comentários sobre possíveis desdobramentos, complementos etc., a versão da(s) editora(s) é “limpa”, não havendo quaisquer referências nesse sentido. Eventuais complementos e inovações serão incorporados à medida que estiverem disponíveis em formato plenamente operacional. Para a versão institucional, coloca-se também a questão do número de arquivos disponibilizados para uso offline, pois há necessidade de download e restauração nos servidores locais, com algumas restrições quanto ao tamanho do arquivo. O ajuste fino dessa questão está em andamento.

Em se considerando as vantagens oferecidas por um domínio próprio, entendendo ser essa a melhor opção de hospedagem para as versões editoriais – sem prejuízo da alternativa de hospedagem em domínios próprios, nalgum servidor vinculado às respectivas instituições (quicá Funcamp ou Extensão da USP, respectivamente).

Cabem aqui algumas considerações adicionais, ainda no cotejo da proposta em tela com o funcionamento da plataforma DUO em cursos como os oferecidos no âmbito do programa Alemão sem Fronteiras, em convênio com o DAAD. O que a LMU oferece através da plataforma DUO são *conteúdos digitais* complementares aos disponíveis nos livros-textos de editoras comerciais pelos quais se orienta, de modo associado ao serviço de *tutoria* fornecido pela própria LMU. Na proposta do projeto *Zeitgeist* em tela, cabe à(s) editora(s) disponibilizar o livro impresso e dar acesso a conteúdos digitais na forma de repositório próprio no Moodle (seja no domínio zeitgeist.net.br ou em servidores alternativos que priorizar). Não há associação de serviços de tutoria a esse cenário. Cabe às instituições interessadas no pacote completo implementarem tal serviço de tutoria através de seus próprios servidores Moodle, preferencialmente de modo integrado à estrutura curricular.

Por outro lado, abre-se adicionalmente a possibilidade, para a(s) editora(s), de disponibilizar os pacotes institucionais para qualquer escola ou instituto de línguas, ou mesmo docente individual que queira assumir a função de tutoria por conta própria. Também nesse caso, a(s) editora(s) não estariam disponibilizando os serviços de tutoria propriamente dita, mas já poderia(m), como alternativa ao fornecimento do pacote completo a quem já tiver um servidor Moodle, disponibilizar também o *serviço de hospedagem*, cobrando as devidas taxas de manutenção, com prazos de utilização etc. Para esse cenário, o uso do domínio zeitgeist.net.br, gerenciado pelo próprio projeto *Zeitgeist*, ou co-gerenciado pela(s) editora(s), se

houver interesse, se apresenta como uma solução plenamente viável – sem prejuízo da possibilidade de fazer isso através de outros servidores Moodle. Uma tal oferta abriria o leque do público-alvo alcançado por *Zeitgeist*, ao disponibilizar recursos virtuais para institutos de língua e mesmo professor*s que trabalhem de forma individualizada via internet – um cenário que ganhou adeptos nos últimos tempos e foi potencializado pelo advento da pandemia.

No plano do gerenciamento dos componentes virtuais, entram em jogo alguns aspectos de natureza técnica já equacionados pela equipe de *Zeitgeist* ao longo do processo. Tais aspectos dizem respeito, dentre outros, a segurança, formatação e customização. Um dos problemas enfrentados pelo projeto no tocante às suas componentes virtuais diz respeito à segurança do site, que pode ser comprometida, dentre outros, quando muitos usuários têm acesso com direito a escrever na base de dados – caso patente do Moodle. A migração para o site da Extensão da USP, por exemplo, foi também motivada por um ataque de hacker à rede da Unicamp no final de 2019, destruindo, dentre outros, o servidor Moodle na cloud do CEL, que não voltou à normalidade mesmo após a restauração da cloud institucional em 2020, quando o primeiro semestre letivo já estava em andamento. Restrições de segurança também dificultam a instalação de plugins de interesse do projeto, posto que qualquer problema causado por incompatibilidade ou mal funcionamento pode afetar o sistema como um todo. Tomemos como exemplo a impossibilidade de instalar na Unicamp o plugin com o formato “seções flexíveis” do Moodle, disponível na Extensão USP. Servidores institucionais também costumam rodar em versões menos atuais, como medida de prevenção de instabilidades.

No domínio próprio *zeitgeist.net.br*, toda a segurança do site é de responsabilidade do provedor contratado (Hostinger), e não há restrições quanto à instalação de plugins e outros serviços adicionais, geridos pelo contratante no nível de seu próprio domínio. A supracitada instalação do plugin “seções flexíveis”, que na Unicamp ainda **não tinha ocorrido no final de 2024**, já passados alguns meses desde a solicitação à área técnica, foi feita pelo proponente em menos de dois minutos, com apenas alguns cliques de mouse. O mesmo se aplica, dentre outros, a plugins de customização do ambiente, conforme exposto a seguir. De resto, o uso da versão mais recente do ambiente, como no caso de nosso domínio *zeitgeist.net.br* (na Hostinger), significa maior facilidade na criação e disponibilização de conteúdos,

além de gerenciamento e navegação mais intuitiva, dado que cada versão atualizada incorpora novos recursos e tendências do mundo digital.

A questão da customização, por sua vez, diz respeito à manutenção de uma identidade visual entre o livro-texto impresso e suas componentes virtuais no Moodle. Nas fases iniciais do projeto, os orçamentos que obtivemos para a customização de um tema foram da ordem de 12 mil reais. Mais recentemente, na elaboração de solicitação de verba complementar ao FAEPEX/Unicamp, os orçamentos foram de uma ordem variável entre três e nove mil reais – porém com escopo também muito variável (da simples inclusão de um logotipo à formatação de títulos e imagem de fundo etc.). Para a elaboração de um simples banner, cobrou-se do proponente uma taxa da ordem de dois mil reais, e outros dois mil para a inclusão de logotipos em blocos laterais do ambiente Moodle. Tais custos desaparecem ou são radicalmente diminuídos com a utilização de novos temas do Moodle, customizáveis, que permitem alterações pelo próprio usuário, sem demandar maiores conhecimentos de programação. Também a instalação de temas alternativos é uma questão sensível em sites institucionais.

No site do projeto (<https://zeitgeist.net.br/moodle>), instalamos uma variante do tema padrão do Moodle (Boost), desenvolvida por uma iniciativa interuniversitária na Alemanha (Boost Union). Esse tema é altamente customizável, e já responde pela customização das três instâncias do Moodle referidas acima. Todo o trabalho com os banners e logotipos foi realizado pelo próprio proponente, sem conhecimento algum de programação. É certo que o resultado ainda não é altamente profissional, mas serve como indicador dessa possibilidade, que pode ser explorada numa colaboração com profissional designad@ pela(s) editora(s) na configuração de suas instâncias no domínio zeitgeist.net.br, se for essa sua opção preferencial. A simples colocação de logotipo da editora no banner inicial seria outra solução, “limpa” e independente de maiores customizações.

Para conferir uma flexibilidade ainda maior ao site do projeto, instalamos também um tema neto (do padrão Boost), o qual vem sendo usado em diversas universidades alemãs e permite um altíssimo grau de customização, visando atender às demandas de departamentos e setores de diferentes Unidades das respectivas instituições. Essa possibilidade ainda não foi explorada pelo proponente nessa fase do projeto, mas certamente abre enormes perspectivas para um ajuste fino da identidade visual também no ambiente

eletrônico – sem demandar maiores conhecimentos de programação (ainda que tais conhecimentos agreguem possibilidades adicionais).

Encaminhamento

Coube a mim a tarefa de apresentar à Editora da Unicamp a proposta concreta de publicação de *Zeitgeist*, na condição de iniciador do projeto, docente da casa e responsável por sua concepção híbrida (livro-texto + Moodle), além de gerenciar as questões ligadas ao ambiente virtual. No tocante ao livro-texto propriamente dito, minha contribuição foi mais intensa nas fases iniciais, de estruturação da concepção geral do novo método. A definição dos conteúdos específicos do livro-texto, por outro lado, ficou cada vez mais a cargo da nova geração de docentes da área de alemão com formação e engajamento específico na linguística aplicada ao ensino das línguas (*Sprachlehrforschung*) evocada acima, a quem cabe passar definitivamente o bastão.

Essa geração tem agora o grande **desafio (1)** de transitar do domínio da teorização e análise crítica, e da prática didática concreta (e localizada), ao domínio da elaboração de materiais de suporte a essa prática que possam ser socializados para um público mais amplo. Mobilizando o adágio popular: sair da condição de pedra para a de vidraça. A julgar pela recepção calorosa que o projeto vem recebendo em encontros acadêmicos e eventos formativos, e também pela acolhida positiva pelo corpo discente nas três fases piloto realizadas, essa questão parece estar bem encaminhada.

Note-se, por outro lado, que a boa acolhida que vem recebendo o projeto não se deixa reduzir a uma questão de “gosto” ou tendências geracionais. O que se tem, na verdade, é o resultado da reflexão desenvolvida na área acadêmica de didática de línguas (*Sprachlehrforschung*), na passagem do âmbito teórico para a implementação prática – como no caso paradigmático das *startups* que procuram transformar inovações técnico-científicas em produtos concretos, fazendo a ponte entre a academia e a sociedade, e sem que a dimensão comercial esteja necessariamente em primeiro plano. Um bom exemplo é o material temático sobre a Viena Vermelha (*Rotes Wien*) disponibilizado no ambiente virtual já na Unidade zero de *Zeitgeist*, discutido por Dörthe Uphoff em encontro da Associação Internacional de Professores Alemão (IDT 2022: Uphoff, 2023). A diferenciação por grupo alvo, colocada no contexto latino-americano, por sua vez, é discutida em Herzig et al (2015), antecipando sua aplicação no projeto *Zeitgeist*; uma das autoras

desse artigo retoma mais recentemente a questão do uso de materiais autênticos (Wucherpennig, 2020; ver também Andrade e Silva, 2017). Rogéria Pereira registra uma série de trabalhos sobre o papel da contrastividade no ensino de alemão para aprendizes brasileir@s, em diferentes parcerias interinstitucionais (cf. publicações correlatas), inclusive com foco direto no projeto *Zeitgeist* (Pereira & Nogueira, 2023).

Dörthe Uphoff voltou a falar do projeto *Zeitgeist* em novo encontro da Associação Internacional de Professores Alemão (IDT 2025), em palestra com o título *Regionale Lehrwerkentwicklung: Herausforderungen und Möglichkeiten* (Desenvolvimento regional de livros didáticos: desafios e oportunidades), agora já podendo tratar do tema após a finalização do primeiro volume. No mesmo encontro da IDT, houve uma série de outras apresentações da equipe de *Zeitgeist*, em diferentes seções: Mariana Kunz Andrade e Silva (2025): *Projekt Zeitgeist: Textrezeption für Hoch-schulstudenten* (C3); Rogéria Costa Pereira (2025): *Die Forschungsgruppe Zeitgeist: Ein Lehrwerkprojekt für den Hochschulbereich in Brasilien* (C3); Norma Wucherpennig (2025): *Kooperativ, kontextsensibel, kritisch: Das brasilianische Lehrwerksprojekt „Zeitgeist“* (D6); Poliana Coeli Costa Arantes (2025): *Jenseits der „single story“: Ein Ansatz für dekoloniale Lehrbücheranalyse* (E4); Mergenfel Vaz Ferreira (2025): *Zeitgeist, ein dekoloniales Lehrwerk für den Deutsch-unterricht in Brasilien: eine Diskussion über Repräsentativität* (F3). O conjunto dessas apresentações indica que o projeto *Zeitgeist* não só consolidou sua presença no cenário brasileiro como também já ganha cada vez mais destaque no cenário internacional, como amostra daquilo que pode (e deve) ser feito sob uma perspectiva autônoma, que leva em conta as realidades locais e dialoga em igualdade de condições com a pesquisa feita no exterior, respeitando-a, porém não se submetendo acriticamente a ela.

Tendo em vista que na nova série da Editora da Unicamp a publicação do material destinado ao uso direto em sala de aula (como livro-texto) deve ser necessariamente acompanhada de uma reflexão teórica, agregamos ao ambiente Moodle uma seleção dos textos disponíveis em acesso aberto, ou de autoria da própria equipe do projeto *Zeigeist* e que não esteja sujeita a restrições de copyright. Nesse espírito, disponibilizamos também uma versão em português da palestra de Uphoff na IDT 2025, resultante de tradução automática com o programa DeepL Pro. Tomem-se esses exemplos apenas como ilustração de um leque muito maior do trabalho acadêmico por detrás do livro-texto *Zeitgeist* como produto a ser

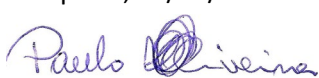
disponibiliza do no mercado brasileiro. Para outros títulos, ver dados fornecidos na instância Moodle do Grupo de Pesquisa Zeitgeist.

Um **desafio (2)** complementar para o projeto é desenvolver essa reflexão crítica e afinada com seu tempo sem substituir os antigos ídolos por novos, como nos também existentes excessos do identitarismo que, levado ao extremo, corre o risco de recair no dogmatismo. Ludwig Wittgenstein, um dos maiores filósofos de sec. XX, toca no assunto de forma aparentemente aporética (não fosse radicalmente pragmática), quando demanda: “Abaixo todos os ídolos, inclusive a ausência de ídolos!” (*Nieder mit all Götzen! Auch das Fehlen von Götzen*). Hans-Magnus Enzensberger, filósofo e literato, também nos adverte contra os riscos de adesão cega ao espírito do tempo: “Nada existe de mais tacanho que o Zeitgeist. Quem conhece apenas o presente, acaba por se estupidificar” (*Etwas Bornierteres als den Zeitgeist gibt es nicht. Wer nur die Gegenwart kennt, muss verblöden*).

A profilaxia do risco de dogmatismo no projeto *Zeitgeist* está, de certa forma, embutida na composição de sua equipe autoral, com inserção em várias regiões do país e interesses diversificados, para além dos elementos comuns que possibilitaram o difícil trabalho numa equipe numerosa. Nesse sentido, não se encontrará no livro ou nos materiais disponibilizado via Moodle um discurso sempre homogêneo, por mais orgânica que seja a abordagem do projeto *Zeitgeist* como um todo. De resto, a própria ideia de disponibilizar materiais de uso seletivo (*source materials*), mais evidente na parte virtual, porém também aplicável ao livro impresso, trabalha em prol de um pluralismo orgânico que valoriza visões múltiplas, sem o estabelecimento de hierarquias fora de lugar.

Um outro **desafio (3)** para a equipe autoral de *Zeitgeist* será encontrar fôlego para dar continuidade ao projeto para além do Volume 1 (já pronto) e do Volume 2 (em estruturação e redação inicial), ambos financiados por verba de chamadas universais do CNPq. Em já se tendo uma concepção geral consolidada e um *modus operandi* viável (ainda que passível de aprimoramentos), é de se esperar que isso seja possível, até mesmo com modificações na equipe autoral. O terreno para isso certamente já está preparado.

Campinas, 10/10/2025



Prof. Dr. Paulo Oliveira
CEL/Unicamp Mat. 198293

Referências Bibliográficas

- Andrade e Silva, Mariana Kunz. Autenticidade de materiais e ensino de línguas estrangeiras. *Pandaemonium Germanicum*, v. 20, n. 31, p. 1-29. São Paulo, 2017.
- Andrade e Silva, Mariana Kunz. Projekt Zeitgeist: *Textrezeption für Hoch-schulstudenten*. *Internationale Tagung der Deutschlehrer:innen*, Lübeck. Mündliche Präsentation, Sektion C3, 2025.
- Aquino, Marceli; Oliveira, Paulo. Aprendizagem de línguas em contexto acadêmico mediado por tecnologias digitais: limites e possibilidades da ferramenta Quizlet para a sala de aula invertida. *Revista do GEL*, v. 20, p. 33-53, 2023. (doi.org/10.21165/gel.v20i1.3402)
- Aquino, Marceli; Ferreira, Mergenfel Vaz. Ensino de alemão com foco decolonial: uma discussão sobre propostas didáticas para o projeto Zeitgeist. *Domínios de Lingu@gem*, vol. 17, e1709, p. 1-33, 2023. <https://doi.org/10.14393/DLv17a2023-9>
- Aquino, Marceli; Oliveira, Paulo. A sala de aula invertida no ensino de alemão como língua adicional em contexto acadêmico. In: Poliana Arantes, Dörthe Uphoff. (Org.). *Ensinar alemão em tempos de (pós-) pandemia: impactos e construção de novos saberes*. Campinas: Mercado das Letras, 2022, p. 119-138.
- Arantes, Poliana. Jenseits der „single story“: Ein Ansatz für dekoloniale Lehrbücheranalyse. *Internationale Tagung der Deutschlehrer:innen*, Lübeck. Mündliche Präsentation, Sektion E4, 2025.
- Arantes, Poliana; Uphoff, Dörthe. Análise e elaboração de materiais didáticos: perspectivas teóricas para a problematização e produção crítico-reflexiva. Campinas: Pontes, em preparação. (Título provisório)
- Bolognini, Carmen. Livro didático: cartão postal do país onde se fala a língua alvo? *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 17, p. 43-56, 1991.
- Bolognini, Carmen; Bohunovsky, Ruth; Uphoff, Dörthe; Dietrich, Georg; Oliveira, Paulo (moderação): *Lehrwerke im DaF-Unterricht in Brasilien. Podiumsdiskussion*. VI. *Brasilianischer Deutschlehrerkongress*. ABRAPA, São Paulo: USP, 2008. [PDF](#)
- Ferreira, Mergenfel Vaz. Zeitgeist, ein dekoloniales Lehrwerk für den Deutsch-unterricht in Brasilien: eine Diskussion über Repräsentativität. *Internationale Tagung der Deutschlehrer:innen*, Lübeck. Mündliche Präsentation, Sektion F3, 2025.
- Fürst, Nicole de Paula; Uphoff, Dörthe. 200 anos de imigração alemã no Brasil: uma história de materiais didáticos de alemão produzidos no país. *Projekt*, v. 62, p. 19-28, 2023. [PDF Projekt 62](#)
- Gondar, Anelise F.; Vaz Ferreira, Mergenfel A. Desafios do uso do livro didático no ensino superior. *Pandaemonium Germanicum* (Impresso), v. 22, p. 302-330, 2019.
- Gondar, Anelise F. P.; Vaz Ferreira, Mergenfel A. Herausforderungen der Professionsbildung angehender DaF-Lehrerinnen Und -Lehrer In Rio De Janeiro: Bestandsaufnahme auf der Grundlage subjektiver Theorien und Aussichten für die Forschung. *Info Daf. Informationen Deutsch Als Fremdsprache*, v. 47, p. 491-506, 2020.
- Herzig, K.; Biedermann, A.; Peuschel, K; Wilke, V., Wucherpennig, N. Zielgruppenorientierung zwischen Standardisierung und Differenzierung: DaF an lateinamerikanischen Hochschulen. *InfoDaF. Informationen Deutsch als Fremdsprache*, v. 6, p. 591-627, 2015.
- Perez, Juliana. Blau e poesia em sala de aula: breves reflexões e uma proposta. *projekt* n.44, jun. 2006, p.24-32) [PDF](#)
- Oliveira, Paulo. Lokale Antworten auf globale Fragen. *Germanistentreffen* São Paulo (DAAD), 2001. [PDF](#)
- Oliveira, Paulo. À procura da Flor Azul no ensino da língua alemã. Versão brasileira de *Blaue Blume* pela Editora da Unicamp. Motivação e perspectivas. *projekt* n.44, jun. 2006, p.13-23. [PDF](#)
- Oliveira, Paulo; Ledel, Leandro. Zeitgeist: Modelando um projeto editorial com interface digital. *Pandaemonium*

- Germanicum* v.24 n.42 (2021), p. 217-254). (doi.org/10.11606/1982-88372442217)
- Oliveira, Paulo; Wucherpennig, Norma; Vetter, Anisha . Alemão para universitários: formas híbridas. *Cadernos de Letras* (UFRJ), v. 24, p. 59-84, 2008. [PDF](#)
- Pereira, Rogéria Costa. *Die Forschungsgruppe Zeitgeist: Ein Lehrwerkprojekt für den Hochschulbereich in Brasilien. Internationale Tagung der Deutschlehrer:innen*, Lübeck. Mündliche Präsentation, Sektion C3, 2025.
- Pereira, Rogéria Costa; Nogueira, Francisco G. S. Das Aussprachetraining in einem brasilianischen Lehrwerkprojekt für den Hochschulbereich: Das Projekt Zeitgeist. In: Demmig, Silvia; Reitbrecht, Sandra; Sorger, Brigitte; Schweiger, Hannes (Org.). *IDT 2022: *mit.sprache.teil.haben Band 4: Beiträge zur Methodik und Didaktik Deutsch als Fremd/Zweitsprache*. 1. ed. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2023. v. 4, p. 273-280.
- Prabhu, N. S. Materials as support, materials as constraint. *Guidelines: A Periodical for Classroom Language Teachers*, 11: 1, 66–74, 1989. (republicado em 2019, segue referência completa:
- Prabhu, N.S. Materials as support, materials as constraint. In Prabhu, N.S. *Perceptions of language pedagogy*. Hyderabad: Orient Blackswan, 2019, p. 82-93. (republicação)
- Uphoff, Dörthe. Uma pequena história do ensino de alemão no Brasil. In: Bohunovsky, Ruth (org.). *Ensinar alemão no Brasil. Contextos e conteúdos*. Curitiba: Editora UFPR, 2011, p. 13-30.
- Uphoff, Dörthe. Das Rote Wien in einem brasilianischen Lehrwerkprojekt für den Hochschulbereich: zu den Möglichkeiten einer diskursiven Landeskunde auf A1-Niveau. In: Dengscherz, Sabine; Schweiger, Hannes; Reitbrecht, Sandra; Sorger, Brigitte. (orgs.). *IDT 2022, Band 2, Kulturreflexiv, ästhetisch, diskursiv. Sprachenlernen und die Vielfalt von Teilhabe*. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2023, v. 2, p. 57-63. [Link IDT 2022 Band 2](#)
- Uphoff, Dörthe. *Regionale Lehrwerkentwicklung: Herausforderungen und Möglichkeiten. 18. Internationale Tagung der Deutschlehrer:innen*, Lübeck, 29.07.2025. (Versão em português realizada com tradutor automático DeepL pro disponível no ambiente Moodle).
- Uphoff, Dörthe; Arantes, Poliana Coeli Costa. Mudando os termos da conversa: questões decoloniais na produção de materiais didáticos para o ensino de alemão. *Revista Interdisciplinar Sulear*, v. 6, n. 15, p. 40-56, 2023. <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/6594>
- Wucherpennig, Norma: Materiais autênticos no ensino de línguas: novas discussões sobre um conceito antigo. In: Catarina Portinho-Nauaiack; Ruth Bohunovsky; Virgínia Wruck. (Org.). *Ensinar alemão no Brasil: percursos e procedimentos*. Curitiba: Editora UFPR, 2020, p. 197-213.
- Wucherpennig, Norma: : Kooperativ, kontextsensibel, kritisch: Das brasilianische Lehrwerksprojekt „Zeitgeist“. *18. Internationale Tagung der Deutschlehrer:innen*, Lübeck. Mündliche Präsentation, Sektion C6, 2025.
- Wucherpennig, Norma; Oliveira, Paulo. Zur Implementierung eines hybriden Lehrwerkkonzepts am Beispiel von Zeitgeist. *Kontexte* 2024 (2:2), p. 125-135. (doi.org/10.24403/jp.1394628)
- Wucherpennig, Norma; Oliveira, Paulo. Moldando o futuro: sugestões para o ensino de línguas pós-pandêmico. In: Poliana Arantes, Dörthe Uphoff. (Org.). *Ensinar alemão em tempos de (pós-) pandemia: impactos e construção de novos saberes*. Campinas: Mercado das Letras, 2022, p. 371-389.

(Forneço links apenas para artigos disponíveis na Internet e material de arquivo ao qual tive acesso)